

O CLARIM

PUBLICA-SE SEIS VEZES POR MEZ

Redactores—Diversos

Gerente—Ildefonso Correa

ANNO II

Cuyabá, 11 de Outubro de 1894

N. 67

EXPEDIENTE

Assignaturas

Capital : Semestre..... 62000

Trimestre..... 38000

Exterior : Semestre..... 78000

GUARDA NACIONAL

Foram nomeados para a guarda nacional deste Estado os seguintes officiaes :

Comarca da capital.— 1.º Batalhão de infantaria.

1.ª companhia — Capitão, o tenente Rodolpho Gustavo Soares ;
Alferes, Americo Augusto Caldas.

2.ª companhia — Tenente, o alferes Dario Bem Dias de Moura.

3.ª companhia — Capitão, o tenente Agostinho Peixoto de Azevedo ;

Tenente, o alferes João da Silva Pereira.

5.ª companhia — Alferes Pedro Fernandes do Araujo.

2.º Batalhão de infantaria.— 1.ª Companhia — Tenente, o alferes José Vaz Curvo.

5.ª companhia — Capitão, o tenente João Baptista de Arruda.

8.ª companhia — Alferes, João Lourenço de Figueiredo.

3.º Batalhão de infantaria.

5.ª companhia — Capitão, o tenente João Carlos Gualberto de Mattos.

9.º Batalhão de infantaria — Tenente coronel commandante, o major honorario Joaquim Sulpicio de Cerqueira Caldas.

Estado-maior — Major fiscal, o capitão Manoel Escolastico Virginio.

Tenente-quartel mestre, Ildefonso Alves Corrêa ;

Tenente-ajudante, João Febronio de Cerqueira Caldas.

Tenente secretario, José Jacintho de Moraes Navarros.

1.ª companhia — Capitão, João Ludgero de Siqueira ;

Tenente, Lindolpho de Cerqueira Caldas ;
Alferes, Pedro Moreira da Silva e Jacintho Botelho Leite.

2.ª companhia — Capitão Ernesto Leite Pereira.

Tenente, Antonio Paes de Barros ;
Alferes, João Augusto Leite Pereira e Joaquim Frederico Corrêa da Silva.

3.ª companhia — Capitão, Celestino Leite Pereira ;

Tenente, Antonio Mórêira da Silva ;
Alferes, Thiago de Almeida Vidigal e Francisco Ramos da Silva.

4.ª companhia — Capitão, Antonio José de Sampaio ;

Tenente, Floriano de Souza Brandão ;
Alferes, Theodoro Pereira da Silva e Generoso Elishão de Almeida.

3.º Batalhão da reserva. Estado-maior — Tenente ajudante, o alferes Indalecio Francisco Nunes da Cunha ;
Alferes secretario, Leopoldino Nonato de Faria.

1.ª companhia—Capitão, o tenente Victoriano José de Mattos.

3.ª companhia—Tenente, o alferes Manoel Antonio de Siqueira.

4.ª companhia—Alferes, João Pereira da Silva.

4.º Batalhão da reserva

3.ª companhia — Alferes, Antonio da Costa e Faria.

Comarca de S. Luiz de Cáceres.

1.º Regimento de cavallaria.

Estado-maior— Tenente ajudante o alferes Antonio Alves da Costa Garcia.

4.ª companhia — capitão, o tenente Benedicto Pio Villas Boas.

Alferes, Joaquim Rodrigues Fontes

2.ª companhia—Tenente, o alferes Manoel Severiano da Silva Freire.

3.ª companhia—Tenente, o alferes João Augusto de Araujo Delaqua.

3.ª esquadra — Alferes porta-estandar te, Joaquim José Ramos.

5.ª companhia—capitão, o tenente Manoel Alves Pereira da Motta.

Tenente, o alferes Manoel Saturnino Alves da Cunha.

Alferes, Manoel Propheta do Amaral.

11.º Batalhão de infantaria.

Tenente coronel commandante, o major Antonio Pedro de Figueiredo.

Estado maior — Major-fiscal, o capitão Diego Nunes de Souza.

Tenente quartel-mestre, o alferes Francisco Gomes de Arruda.

Alferes secretario, Cypriano da Costa Campos.

4.ª companhia—Tenente, o alferes Joaquim Manoel da Silva.

Alferes, Miguel Angelo de Souza e Honório Augusto Nunes da Cunha.

2.ª companhia—Tenente, o alferes João do Campos Vidal.

Alferes, José Clemente da Costa

3.ª companhia — Alferes, Elias de Lacerda Cintra.

4.ª companhia — Alferes, Paschoal de Oliveira Pombal.

4.º Batalhão da Reserva.

2.ª companhia—Capitão, o tenente José Joaquim Villas Boas.

5.ª companhia—Alferes, Clemente Augusto do Moraes,

Foram transferidos :

Comarca da capital

Para o serviço da reserva, ficando aggregados ao respectivo 1.º batalhão, os capitães Frederico Simplicio Gualberto de Mattos e Antonio da Costa Garcia Junior, ambos do 1.º batalhão de infantaria.

Comarca de Miranda

Para o serviço da reserva, ficando aggregado ao respectivo 4.º batalhão, o tenente-coronel da guarda nacional da referida capital, Generoso Alves Correa.

Foram concedidas as honras dos postos immediatos aos seguintes officiaes :

De coronel, aos tenentes-coronéis Joaquim Caracciolo Peixoto de Azevedo, Virgilio Alves Correa, Generoso Alves Correa, José da Silva Rondon e Antonio Pinto Botelho.

De majores, aos capitães José Leite Pereira Gomes, José Mariano de Campos, Fernando Leite de Figueiredo, José Vaz de Campos, Francisco Rodrigues do Prado, José Pio Vieira, Joaquim da Costa Faria, José Bernardino de Souza, Manoel Pereira Mendes, Antonio Joaquim de Faria Albernaz, Elpidio Bem Dias de Moura e Salvador Soraino de Souza.

Foram reformados :

Comarca de S. Luiz de Cáceres

No posto de coronel, o tenente-coronel Pedro Torquato Leite de Rocho ;

No de maior, o capitão João de Arruda Pinheiro.

No de capitão, o tenente Eugenio José Malheiros.

Foi declarado sem efeito o decreto de 27 de Janeiro de anno passado na parte em que nomeou para a guarda nacional desta comarca os seguintes officiaes:

1.ª Batalhão da reserva

2.ª companhia Capitão, João Leite da Silva-Freire.

3.ª companhia—Alferes, Manoel Nunes de Barros.

Honorarios do exercito

Por decreto de 6 do mez passado, foram concedidos pelo governo federal as seguintes honras de postos da exercito, pelos serviços prestados na campanha do Paraguay e a consolidação da Republica, a saber:

De coronel, ao tenente coronel honorario Rogaciano Monteiro de Lima;

De tenente-coronel aos coroneis da guarda nacional Antonio Cesario de Figueiredo, João Ferreira Mendes, João Antonio Nunes da Cunha e ao alferes honorario, e coronel da guarda nacional Francisco-Alexandro Ferreira Mendes.

De capitães, aos majores da guarda nacional Joaquim José Correa, e José da Paixão de Figueiredo Falcão, aos capitães da mesma guarda João, Santiago Arinos, Manoel do Espirito Santo Saldanha, Sebastião José da Costa Marica.

De tenente, ao cidadão Francelino Nunes Ferraz, alferes da guarda nacional José Augusto Pompéo de Barros, Joaquim Anastacio Monteiro de Mendonça, cidadão José Martins Fernandes, ao alferes reformado Francisco de Oliveira Messery, cidadão Benedicto José da Rôza.

De alferes, aos alferes da guarda nacional Cypriano Alves Pereira, Amaro Vieira de Barros, e aos ex-sargentos do exercito, João Fernando Burgos José Miguel da Silva, Antonio Salustiano dos Santos Ceará e João Marinho Falcão.

MACHOS PEQUENOS

Aportou a esta capital as 9 1/2 horas da noite de 7 do corrente o paquete Coxipó, conduzindo as malas da capital Federal e ponho os intermediarios o diversos passageiros.

Coronel Ponce

Vindo pelo paquete, acha-se de novo entre nós o distincto matto-grossense coronel Generoso Ponce Leme de Souza Ponce, o

qual pelo espaço de cinco mezes esteve ausente desta capital, tendo ido tomar assento n'uma cadeira de Senador ao Congresso Nacional, como representante deste Estado.

Ao seu desembarque concorreram grande numero dos seus amigos, que, anciosos por ver-o de regresso á Cuyabá, aguardavam a sua chegada.

Do porto os seus amigos acompanharam-o até a casa de sua residência, no meio da mais significativa o-ação que lhe prepararam.

Temos o prazer de, cumprindo também com um grato dever, apresentar-lhe os nossos cumprimentos.

Dr. Luiz Serra.

Acha-se n'esta capital o nosso talentoso conterraneo Dr. Luiz Serra, recentemente formado pela faculdade de direito de St. Paulo.

Visitamo-lo, desejando que da carreira que pretende encetar lhe provenha a maior somma de felicidade.

José de Góes.

Chegou também pelo Coxipó o nosso amigo José de Góes, que tinha do ao Rio de Janeiro em busca de melhoras para sua saúde e arruinada.

Vem bom, gordo, bonito, faceiro e... até humorista!

Ah! Zé de Góes de uma figura!

Despedida.

Veio despedir-se d'esta redacção o distincto facultativo Dr. Ernesto de Miranda, que seguiu no paquete do dia 9, com destino ao Estado do Rio Grande do Sul. Agradecemos a gentileza e distincção com que nos honrou.

Dr Alfredo Valle.

Seguiu no paquete, para a cidade de Corumbá, o Dr. Alfredo Valle, medico militar d'aquella guarnição.

Fomos também honrados com a despedida que nos fez e agradecemos as delicadas expressões que dirigiu ao nosso jornal.

Houve grande promoção na Armada Nacional.

Pharmaceutico.

Pelo paquete, também chegou a esta capital o pharmaceutico de 5.ª classe Guilherme Langsdorff, que vem servir na commissão telegraphica d'esta capital á Corumbá.

A saraivada do «Fermen»

O chronista *Fermen*, o abalizado, o grande, o eminente critico theatral que no Matto Grosso de domingo ultimo expoz a sua muito alta e mui valiosa opinião sobre a estrêa da companhia comico-lyrica do Sr. Velasco, a fincou uma lança em Africa.

E o caso não era para menos.

Como dissemos, o *Fermen* manifestou-se; deixou a Theatral de serfanejo, as agruras das serras, e veio expender magníficos conceitos sobre a companhia Velasco.

Apesar de não possuírmos nós a illustração e os conhecimentos do *Fermen*, o magnata *Fermen*, tentaremos contradizê-lo em topicos que julgamos ter o brilhantissimo chronista peccado pelo arrebatamento com que parece ter escripto a sua chronica domingueira.

A primeira vista pareceu-nos que o *Fermen*, por sã ou por nefas, andara despetado.

Mas, não, senhores.

Não, não, e não.

Aquillo foi escripto ao correr da penna, com espontaneidade de idéa, não houve facto estranho que motivasse essa verdadeira carga de cavallaria, verdadeira saraivada, que o *Fermen* houve por bem despejar sobre o pessoal da companhia, a seu bel-prazer.

A apreciação está magistral e se melhor não sabiu, do prelo gemebundo do «Matto-Grosso», foi porque *ad impossibilia nemo tenetur*.

Começou o elegante chronista, com aquella finca rendilhada do seu estylo fulgurante, dizendo que tivera uma concepção, deparando, em vez de orchestra um piano que os seus ouvidos de serfanejo accusaram de desafinado; de quem seria a culpa? Do director? Não, porque sabendo o quanto trabalhou elle para obter um bom piano, adquado para as funcções que devia desempenhar.

Não o encontrou; a culpa não é dello, pois que acostumado a encontrar nas localidades em que tem trabalhado esse instrumento imprescindivel, não se deu ao trabalho de trazer a Cuyabá um piano, o que seria, alem de muito incommodo pelos cuidados que dá, muito dispendioso. O piano arranhou-se, não era bom porquê

o Fermen não prestou os seus bons officios para arranjar-se um melhor, senão... o utr's gall's cantariam.

Nos, ainda esperamos ver o Fermen censurando a companhia por não haver trazido na sua bagagem um theatro para nelle dar as suas funcções, visto ter-se desabado o nosso.

Quem viver o verá.

Porque não temos nós um centro civilizado onde se encontre aquillo que se procura?

Fallando sobre o maestro Anglada, cujo nome nem sequer dignou-se declinar, só diz que elle «fuz o quanto pôde e se mais não faz é por ser impossivel.»

Insigne honra a de um artista criticado pel Fermen, o mais abalizado critico theatral das brasilienses terras!

O vibrante Fermen não analysou, não disse se o maestro entende ou não da arte a que se dedicou, u se é apenas um intruso. Porque limitou-se a dizer: «Faz o quanto pode»?

Até agora estamos á DIVINA. Não sabemos o que pensa Fernem da habilitação do Sr. Anglada.

O Sr. chironista não apresenta os defeitos, encontra-os e sobre elles nada diz.

Na sua alta recreação, entendeu de dizer em alto o-bem som que a companhia tem actores e actrizes, menos cantores e cantoras, e apresenta a luminosissima idéa de deixar ella de ser lyrica, para ser somente comico-dramatica, para assim mais salientar o talento comico do Sr. Velasco.

Continúa.

Sabbado, 13 do corrente, leva-
rão á scena *Las campanas de car-
rion*

POLHETIM

Boccacio

Dizem que estamos no século das luzes—dizem que a humanidade tem quasi attin-
gido o grão de aperfeiçoamento moral e
material que, a nós, pobres mortaes, cor-
pos habitados por um ser invisível dono-
minado —alma— é dado aspirar.

Talvez seja por isso que quanto mais
sabios nos tornamos, mais amigos nos
mostramos de cousas que lá se escoaram
já na noite dos tempos prehistoricos e
medievales.

Insensivelmente, talvez mesmo incons-
cientes do papel que representamos, vol-
tamos os nossos olhares avidos para fac-
tos que conhecemos de tradição e que
se deram sem essa nuance encantadora
que hoje a civilização lhes dá.

Caro Roldão.

Só o teu nome já mette me-
do, quanto mais as charadas!
Confesso, não sou mestre,
porque estas embatucará-me.
Procurei nos vestidos de todas
as mulheres, e só o Igreja me
forneceu a sabida desta *Sebas-
topol*, quero dizer *sebasto*.
Viajei sem ser Badea em bus-
ca de um arado para saber o
que unido ao instrumento que
já havia en ontrado formaria
parelha Salto mortal dou ago-
ra; —a terceira pode ser mu-
to bôa, mais diabo a queira de-
cifrar, é de quebrar cabeça —
vou-to, tumulto passe de
largo e vamos a quarta.

Que historia é essa de *sacra-
mento* de Christo, onde encon-
trou essa historia caro Rol-
dão?

Faça charadas mas não brin-
que, que de brinquedos estou
farto

PASP.

Espectaculo

A companhia de zarzuelas do
Sr. Velasco leva hoje no Theatro
Cuyabano a representação das o-
peretas *Los descamisados*, *Nina
Pancha* e a gargalhada comico *El
gorro frigio*, sendo dedicada a
função ao Ex^{mo}. Sr. Coronel Ge-
neroso Ponce.

E' que não podemos deixar de admirar
a nudez e o espirito franco com que an-
tigamente erão passadas as cousas entre
os homens rudes, que viviam a vida pro-
saicamente no seio do lar, onde então só
fumgavam nas toscas panellas appetitosas
pernas de tonra ovelhinha.

A prova de todo este «arrasando» está
no entusiasmo com que se acolhe a nar-
ração da historia antiga e nos diveasos
modos de tornar patentes factos constan-
tes do seu incommensuravel e volumoso
canhenho.

Vêja-se o ardor com que a multidão as-
siste nos theatros a representação de ope-
ras e dramas que tem por enredo assump-
to tocante, comico e dramatico, no qual
figuram nomes que passaram á posterida-
de, quer por esse, como por outros mo-
tivos.

O Boccacio, zarzuela escripta pelo
celebrado escriptor hespanhol D. Luiz de

ANNUNCIO

**Guaraná novo especialida-
de em maunês recebeu
João Antunes Muniz,
pelo vapor Corumbá**

de Larra, tem por assumpto uma lenda
nascida nos formidaveis tempos da caval-
laria. Roma e Florencia são o theatro
das façanhas do gentil e seductor Boccac-
cio, um D. João, porem um D. João cheio
de graça e espirito e alem de tudo, um
poeta maviosissimo.

Cançado de viver em Roma, onde a sua
fama de galanteador soara pelas mil trom-
betas da victoria, partiu, acompanhado
pelo seu fiel amigo Leonello, em busca
de novos ares e menos gloria.

Chega Florencia. Ahí é recebido com
alvoroto pelas figuras componentes do
sexo feio, que estivessem susceptiveis de
fazer crescer á sua custa a fama do aristo-
cratico Lovelace.

A sua attenção é logo preza por uns
olhos negros, tentadores, impregnados de
amor, meiguice e innocencia.

De novo, pois, tem de terçar as armas
com D. Cupido.

Continúa.

THEATRO CUYABANO

• RUA DO CORONEL PEIXOTO

GRANDIOSO ESPECTACULO

HOJE QUINTA-FEIRA HOJE

*Dedicado ao eminente cidadão Coronel Generoso Paes
Leme de Souza Pinco, senador ao Congresso Federal
por este Estado e laureado chefe do partido Republicano.*

1

A PEDIDO DO PUBLICO

LOS DESCAMISADOS

2

Estréa da applaudida zarzuela

NINA PANCHÁ

3

• Estréa da gargalhada comico-lyrica em um acto

El gorro frigio

Tocara' durante os intervallos a musica do Arsenal de Guerra.

A's 8 horas em ponto.